

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

“Meu Senhor: se os politicos monarchicos são maus os republicanos são degenerados Moraes, uma cafila de ladrões e malandros.,,

Palavras a el-rei o Senhor D. Manoel pelo snr. conselheiro José Maria d'Alpoim em 2 de outubro de 1909.

Defesa da republica

Os democraticos andam empenhados em lançar boatos alarmantes acerca da segurança da republica, afim de verem se conseguem transigências e accommodações da parte dos partidos republicanos que lhes são adversarios. Os conspiradores estão na fronteira; os monarchicos fazem reuniões suspeitas; a republica está em perigo: são as suas cantilenas do costume.

Elles bem sabem que esses boatos não tem o minimo fundamento, mas que servem para fazer o seu jogo. Lançam-nos a publico para assustar almeidistas e camachistas e assim se livrarem dos ataques que estes lhes fazem. E tambem para se elles pegarem, perseguir mais á vontade alguns monarchicos que lhes façam sombra.

E' nestes expedientes immoralissimos e proprios de gente sem senso moral, que se tem entredito desde o principio os façanhudos democraticos.

Quando o vento lhes não corre de feição, entram logo a gritar que a republica corre perigo. E o facto é que algumas vezes assim tem amainado os furiosos ataques que almeidistas e camachistas lhes estavam fazendo.

Que esforços não fazem agora para ver se se torna crível a tola atoarda de que alguma conspiração monarchica se está tramando! E, se o conseguissem, estavam salvos

do merecido acantamento a que os querem reduzir.

E' preciso, porém, que os almeidistas e camachistas sejam muito nescios para cairem na esparrela. Todavia, como mais d'uma vez já caíram, não sei se estarão escarmentados.

Mas deixemos lá as intrigas ou entendimentos, os odios ou conchavos das três parcialidades entre si. Isso pouco faz ao caso que eu quero considerar. Não posso duvidas que ellas cessarão as suas discórdias e as suas recriminações, se cada uma se convencer de que a republica corre perigo.

Primeiro que tudo querem salvar da ruina o seu idolo. Por mais bravos que sejam os odios que mutuamente se votam, e por mais repugnantes que sejam os escandalos que os dividem, os odios acalmarão e os escandalos esquecerão, para, muito unidos como irmãos, ampararem a republica, quando ella periclita.

Ora é isto o que eu não comprehendo.

Amparam a republica para quê?

Se a republica tivesse sido o que devia ser, um regime de liberdade, de justiça, de moralidade; então sim, comprehendia-se que se unissem todos para a amparar e defender, se estivesse em perigo. Mas unirem-se para defender isso que ahí está e de que elles

proprios dizem mal, não será uma grande tolice?

Sustentar a republica não é sustentar esse regime de violencias, de atropelos, de immoralidades, de disturbios, que durante quatro annos tem feito a desgraça da nação?

Pode haver maior contradicção do que conhecer e condemnar o mal e comtudo querer que elle continue?

Está a republica em perigo?

Que mal ha nisso?

Venha o que vier; peor do que o que está temos a certeza de que não vem.

Esses brados de alerta que os democraticos levantam a cada passo para defender a republica, a encantadora Dulcinea dos seus amores, não era muito melhor levantá-los, mas sinceros e insistentes, contra os crimes, as iniquidades e os desatinos que tem infamado a mesma republica e a tornaram um regime detestavel?

Julgam elles, os zelotes das novas instituições, que a só invocação do nome d'ellas é sufficiente para despertar dedicações que as defendam, como se essa invocação trouxesse consigo associada alguma ideia de grandeza, de bondade, de ventura.

Estão muito enganados.

Emquanto a republica era simplesmente um ideal, conseguiram illudir muita gente menos prevenida; mas hoje com a experiencia feita e tão demorada, só aos tolos illudirão.

P. A.

O Problema nacional

Do nosso presado amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne, recebemos a seguinte carta, cujas criteriosas affirmações calarão bem fundo, por certo, no animo, dos nossos leitores.

Os erros de successivas gerações de politicos durante o periodo constitucional da monarchia—levaram-me a detestá-la como a causadora dos males que affligiam a nação. Sem que nunca me bandeasse com ninguem, o meu espirito, desde os verdes annos da minha já longinqua mocidade, impelliu-me a sympathisar com a formula republicana e rompendo com preconceitos de casta e de educação, fui decidido paladino da democracia, que se me afigurava a vara magica que faria desabrochar em rosas o tardo ressequido da Monarchia.

Como eu, se enganaram mais altos e mais cultos espiritos, mas como elles, tambem breve me desenganei, e, cotejando a fallencia do regimen novo, com a fallencia do antigo, conclui que a culpa não era, nem da monarchia nem da republica: era, é, e será da mesquinha, infame e corrosiva politica.

Os homens que se tem por ponderados, preconizam como elixir salvador a organização de fortes partidos.

Já era essa a opinião dos monarchicos, e é agora o desejo dos republicanos.

Não sei se deva duvidar da sinceridade d'elles: do que duvido, ainda mais, o que absolutamente nego, é a sua efficacia.

Todo o partido exige como condição indispensavel, partidarios, muitos partidarios, obtidos seja como fór, e pelo preço que for, por pouco ou por muito, a troco de uma coisa licita ou a troco d'uma immoralidade, mas nunca de graça.

Está-se a ver o resultado: a soffreguidão do mando. O que tem na mão a cornucopia das graças, que é como a bolsa de trinta dinheiros magicos que sempre se renovem e que nunca se acabem, não quer certamente largá-la, por mais que por ella puxem os adversarios que se julgam sempre com mais direito de a possuírem pa-

ra, por ser turno, pagarem as suas tropas, inscreverem novos recrutados.

E do embate dos politicos, no antigo e no novo regimen, nada mais tem resultado, nem nunca outra coisa poderá resultar, além da satisfação da sua mesquinha vaidade, em detrimento da tranquillidade, do conforto e da honra da nação.

Nestas condições, é-me licito perguntar:

A nova Monarchia que se erguer sobre os escombros d'esta malfadada e malfazeja republica, vae seguir os moldes classicos da politica portugueza?

Virão dois conselheiros, logo de entrada, como dois cães de fila agarrados ao mesmo osso, disputar á dentada o direito de salvar este pobre paiz, gritando cada um d'elles que é o authentico, o genuino, o unico salvador?

Ou lançando os olhos para o passado, para o tempo em que eramos grandes, poderosos, respeitadissimos, investigarão as causas, e d'ellas, e do que o progresso nos tem trazido no dobar dos seculos, elaborarão a formula capaz de nos fazer caminhar e progredir?

Eu, que me deleito um pouco com a leitura dos philosophos e dos historiadores, tenho apprendido um pouco com uns e com outros.

Os historiadores dizem-me que antigamente, quando os reis se viam embaraçados para resolverem algum grave assumpto da governação do estado, convocavam corte a que concortiam os procuradores dos concelhos e os delegados dos três estados, clero, nobreza e povo, as forças vivas do tempo.

E' frequente ler que raras vezes os seus votos valiam, a não ser quando concordavam com o do rei; mas o que nunca li é que um procurador d'um concelho dissesse o contrario do que sentia.

Bem ou mal dado, o seu voto era segundo a sua consciencia; não o vendia a troco de um emprego ou de uma concessão.

Ora um philosopho, commentando o caso, chegará á conclusão de que se o bom e sincero parecer dos procuradores das cidades se perdia por inutil, era unicamente porque acima do seu

seus destinos pelo voto que ella nos faculta, sendo portanto de nossa responsabilidade o bem ou o mal com que aquelles a quem damos o poder de nos representar garantem a liberdade e futuro da Patria; Catholicos quando chamados a dar á Religião o tributo do nosso apoio e a força da nossa qualidade associativa, temos o dever de cerrar fileiras em torno do seu pendão, que é a Cruz, para assim, com a nossa consciencia, não termos a responsabilidade de A vermos offendida e menospresada.

Cidadãos, se não cumprimos esses deveres, somos traidores; Catholicos, se não damos todo o apoio aquelles que venham a defender a Religião, não devemos extranhar que nos chamem tenegados.

D'aqui a conclusão facil: devemos usar os nossos direitos pelo cumprimento dos nossos deveres.

Como cumpriremos esses deveres?

No seculo XX um dos primeiros deveres de todos aquelles que tenham capacidade legal para isso, é o uso do direito de voto.

O tempo de tudo alcançar pela espada (apesar da tremenda guerra actual) acabou já; o tempo de cada um ficar em casa com a oração pessoal ou familiar, á espera que Deus, na sua misericordia, faça o milagre, passou ainda primeiro do que aquelle; pelo que sem depôr a espada por inutil e de ficarmos-nos a rezar, temos de aceitar a lucta no campo da civilisação: a urna!

Se como Catholicos deixarmos a urna na mão dos nossos inimigos as leis não serão impregnadas do espirito do Evangelho, a «restauração da ordem social christã» deixará de existir: o fim para que nos associamos não tem razão de ser; o Juventude Catholica não cumpre a parte principal do seu programma, «programma que tem tanto de ponderado e simples como de bello e cujo unico fim é o triumpho da Religião de Christo e a gloria da Patria do Gama» P. A. N.º 2 (serie II) de «A Voz da Juventude».

Ora o uso que fizermos do voto como Catholicos, embora o pareça, não é um acto politico, pois que nós não vamos concorrer para que este ou aquelle regimen, esta ou aquella facção, alcancem o governo da Patria, embora a influencia do nosso voto venha a ser decisiva na organisação governamental, (digo-o na hypothese de os catholicos concorrerem ao proximo acto eleitoral) vamos cumprir um dever que a nossa Religião nos impõe qual é o de trabalharmos para que a sociedade portugueza seja refundida e vinculada á sua tradição catholica; vamos concorrer para que as leis feitas em nome da Patria, que muito amamos, dêem liberdade á Igreja, e nos garantam os direitos de que estamos esbulhados como Catholicos.

E se da nossa concorrência á urna, juntos os nossos votos, por poucos que sejam, algum bem advier á Nação Portugueza e melhores dias á Igreja em Portugal; se no futuro parlamento houver homens que zelem os interesses religiosos (esses certamente olharão a valer pelos interesses da Patria, sirva de exemplo a gloriosa Belgica) então sim, a Juventude Catholica de Guimarães, seguindo os seus Estatutos, terá jús ao titulo com que se estabeleceu nesta cidade religiosa por excellencia e Catholica pelo seu passado.

Camajã, 27 de Fevereiro de 1915.

Eugenio Vaç Vieira

(Da J. C. G.)

Conversando...

Havia o borborinho caracteristico das reuniões em que predomina a mocidade...

Varios flirts e alguns que se contentam, trocando olhares a medo e furtivos...

Havia alegria e havia tristezas... Alegria dos que tiram á vida tudo o que ella pôde dar... e tristezas, d'aquelles que lhe pedem, o que ella não pôde conceder e não lhe tiram o que deviam tirar...

Depois dos peores tratos á imaginação, verdadeiramente fatigado, sentado numa cadeira de largo espaldar, estofada de vermelho, chamando a sua memoria perfumada por longinquoas e lindas recordações, que tanto prometiam, aquelle que não tira á vida o que devia tirar, enleva-se pelas reminiscencias das passadas eras, e profundamente concentrado nas suas tristezas pensa involuntariamente nas suas visões esplendidas e brilhantes e vê que nos requebros das ondulações de uma valsa, se vae a sua alma aos poucos...

Descreve a largas linhas o que mais o encantou na sua linda visão...

São os seus olhos cor de esperança, as rosas das suas faces, a alvura do seu collo descoberto...

E a rapariga linda vestida de lavradeira, com os cabellos a fugirem-lhe do seu lençinho de escarlate e amarello puro, com outro da mesma cor que se cruza no peito... com amplas e compridas mangas da camisa de linho, apertando-lhe bem os pulsos, como occultando aos olhos o puro contorno de seus lindos braços...

Era a cidadã feita lavradeira, como a mostrar a flor do jardim que resplandece formosa, salvando o rair da madrugada...

...mas quando a gentil rapariga valsa ora fitando-o, ora baixando como a medo os olhos, elle seguia-a com a vista, como parecendo murmurar-lhe uma palavra de perdão!

E a valsa continuava cadenciada e doce enquanto que aquelle que não tirou á vida o que ella pôde dar, se sumia na vastidão do salão, e a seus ouvidos parecia todo elle dizer... Amor!!!

Souvenir.

A barateza dos preços de venda na casa «Londres em Guimarães» ultrapassa a maior concorrência.

Echos da sociedade

Fazem annos na primeira quinzena de março as seguintes senhoras e cavalheiros:

DIA 1 Dr. Antonio Coelho do Motta Prego.

DIA 2 D. Maria Adelaide Monteiro de Meira. D. Maria de Sousa Pereira. D. Ludovina de Faria Guimarães.

DIA 3 Padre Manoel Joaquim Gomes. DIA 4 D. Joanna Flábia Leite Corrêa d'Almada (Azenha).

DIA 5 Manoel Saraiva de Carvalho. DIA 6 D. Delmina Augusta de Souza Queiroz.

Dr. José Lopes de Mattos Chaves. João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).

DIA 7 D. Josephina Leão Costa. Conego José Maria Gomes. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

DIA 9 D. Maria da Conceição de Brito d'Araujo Dantas. Capitão Luiz Loureiro.

DIA 10 Dr. Alfredo Augusto de Mattos Chaves.

DIA 11 D. Amelia Augusta Sampaio.

DIA 12 D. Emilia Carneiro Martins (Aldão). D. Maria Antonia Coelho da Motta Prego. Raul Brandão.

DIA 14

D. Maria Ismalia d'Oliveira Costa.

Encontra-se em Barcellos, onde vae fazer a segunda conferencia quaresmal, o nosso querido amigo e distincto collaborador sr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Tem estado doente, encontrando-se felizmente melhor, o que muito estimamos, o nosso illustre amigo sr. Visconde de Sello.

Regressa por estes dias de Bordeus, o importante industrial sr. José Maria Leite.

Por noticias vindas da capital, continua no mesmo estado o nosso estimado conterraneo sr. João Baptista Cardoso de Menezes (Margaride) que naquella cidade se encontra em tratamento.

Esteve no Porto, acompanhado de sua gentilissima filha, a illustre titular sr.ª Condessa de Paço-Vieira.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e galantes filhos, partiu para casa de seus paes, na Mealhada, onde demorará uma longa temporada, o nosso illustre amigo sr. D. José Ferrão de Tavora.

Foi nomeado ajudante do conservador na comarca de Fafe o nosso amigo sr. dr. José Gonçalves da Cunha.

Esteve ultimamente no Porto o nosso presado amigo sr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado.

Acompanhado de sua estimada mãe, parte por estes dias para as suas propriedades de S. Gemil o nosso querido amigo, sr. dr. Joaquim Augusto Machado.

Continua doente e infelizmente em estado muito grave, o nosso presado amigo e digno presidente da Associação Commercial sr. Eduardo Manoel d'Almeida.

Esteve quinta-feira entre nós o nosso amigo, sr. Padre Manoel d'Araujo, digno parcho de Cidade—Braga.

Aos monarchicos

Comquanto nada esteja assente sobre a intervenção dos monarchicos no proximo acto eleitoral todos os nossos correligionarios devem inscrever os seus nomes no recenseamento politico que termina no dia 10 de Março.

O nosso director encarrega-se de prestar os esclarecimentos necessarios, para o que pode ser procurado no seu escriptorio, á rua de Santo Antonio, todos os dias úteis das 2 ás 5 horas da tarde.

VENDETA «VINGANÇA»

E' este o nome do sensacional film que vae ser exhibido hoje, no theatro D. Afonso Henriques.

Esta fita é uma das melhores que tem vindo a Portugal, e por isso tem o vimearanenses uma magnifica occasião de ver o maior assombro no género de photographia animada. Mas para isso é preciso prevenirem-se tomando os lugares para a primeira sessão, porque para a 2.ª está tudo esgotado.

Vae ser uma noite cheia. Felicitamos o empresario pelo seu arrojô trazendo a Guimarães uma das fitas mais caras da Série de Oiro.

Caldas das Taipas S. Lourenço de Sande

Na passada quinta-feira, 25 do corrente, na capella do Divino Espirito Santo, d'esta freguezia, os serventuarios da festividade ao Milagroso S. Braz, d'este anno, mandaram celebrar uma missa em acção de graças pelo pleno restabelecimento de S. Ex.ª o Sr. Conde de Agrolongo, a cujo acto assistiram muitas pessoas d'esta freguezia.

Foi celebrante o Rev. Bento Alves, dignissimo Paracho.

C.

Cinema Chantecler

Hoje exhibem-se no theatro Gil Vicente diversas pelliculas interessantes, entre ellas a TATUAGEM, drama em 3 partes, e a VIAGEM DE BIGODINHO, comica, tambem em 3 partes.

No seu género, a casa «Londres em Guimarães», é a que maior sortido tem e melhores artigos vende.

NOTICIARIO

Coronel Julio Acciaiuoli

E' nos muito agradável noticiar o completo restabelecimento do nosso presado amigo e illustre Commandante-militar de Guimarães, sr. Coronel Julio Acciaiuoli de Menezes, a quem por tal motivo muito effusivamente cumprimentamos.

Conde de Agrolongo

Encontra-se completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso illustre amigo e grande benemerito sr. Conde de Agrolongo.

Academia Bracarense

Não nos visitou hontem, como a principio se dizia que o fazia, a briosa Academia Bracarense.

Os sympathicos rapazes, veem aqui amanhã dando no Theatro D. Afonso Henriques, um atractivo espectáculo, que será dedicado ás Ex.ªs Damas Vimaranenses.

Beneficio

Brevemente se realisa no theatro D. Afonso Henriques um beneficio em favor da menina Margarida Policarpo, sendo o producto para a compra de um piano de estudo para aquella creança que mostra já grandes aptidões para a musica. Nesse beneficio, além de lindas fitas de cinematographo, a beneficiada executará ao piano alguns formosos trechos de musica.

Casa Elegante

Recommendamos aos nossos presados leitores uma visita ao novo estabelecimento da antiga chapelaria Martins, que passou por modificações importantes, onde se encontra exposto á venda um bello sortido de chapéus, camisas, gravatas, collarinhos, luvas, guarda chuvas e bengalas.

Nova instituição de beneficencia

Pela Comissão fundadora d'esta sympathica instituição vae ser entregue á digna auctoridade administrativa uma copia dos respectivos estatutos, a fim de obterem a necessaria approvação. Logo que esta se consiga, proceder-se-ha á abertura solemne do novo estabelecimento, para o que se trabalha incançavelmente.

No entretanto continua aberca a subscrição, que se espera atingirá dentro em ponco a verba necessaria para o inicio de tão sympathica obra. Oxalá se não façam esperar com os seus donativos e offertas todos aquelles que ainda se não inscreveram e tem desejos de auxiliar tão benemerita instituição.

Continua a publicação dos socios bemfeitores:

Subsidios annuaes

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte... 3192700, José d'Azevedo e Menezes (Casa do Vinhal)... 20000, D. Carolina Teixeira da Silva... 50000, D. Maria de Belem Teixeira... 20500, Accurcio das Neves Saraiva... 10000, Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria (pag. mensal)... 10200, José Mendes d'Oliveira... 10000, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira... 20000, D. Maria Maxima d'Almeida... 20000, D. Angelica Miquelina d'Almeida... 20000, Manuel A. Pereira Duarte... 10200, Domingos Leite Castro... 50000, Joaquim Pereira Mendes... 20500, João Alves Pimenta... 500, Conego Alberto da S.ª Vasconcellos... 30000, Agostinho Dias de Castro... 20400, Dr. Antonio Baptista Leite de Faria... 30000, Ernesto Pereira de Vasconcellos... 20500, Joaquim Cardoso Guimarães... 10000, José da Costa Carneiro... 20000, Julio Antonio Cardoso... 10200, Sebastião Teixeira de Carvalho... 30000, Simão Costa... 10200, D. Rosa de Jesus Leite... 30000. Total: 3692900.

Subsidios extraordinarios

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte... 3450000, Antonio Lopes Martins... 10000, Bernardino Rebello... 10000, C. de Menezes... 10000, Ernesto Pereira de Vasconcellos... 20500, José Antonio da Silva Guimarães... 20500, José Antonio Fernandes Guimarães... 10000, D. Maria Joaquina Leite... 50000, D. Maria dos Prazeres Leite... 50000, Viuva de Roberto Victor Germano... 10000, Armindo da Silva Souza... 500, Visconde de Paço de Nespereira... 10000, Bento José Leite... 10000, D. Maria Barbosa Mendonça e Ex.ª Irmã... 50000, Domingos José de Souza Junior e Ex.ª Esposa... 10000. Total: 4170500.

Recenseamento

O prazo para a inscripção no recenseamento eleitoral termina no dia 10 de Março. Pela nova lei eleitoral não é

exigida a certidão de idade. O requerimento tem de ser feito em harmonia com o § 2.º do art. 1.º d'aquella lei.

Modelo n.º 1

Ex.º Sr. Secretario Recenseador do concelho de... F..., filho de... e de..., estado..., profissão..., nascido em... de... de 18..., na freguezia de..., concelho de..., e registado na freguezia de..., concelho de..., morador..., sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de..., pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral da mesma freguezia.

Pede deferimento.

(data)

(Assignatura).

Este requerimento deve ser feito e assignado na presença do presidente da Junta de Parochia e dois eleitores, que assim o devem declarar e assignar; ou reconhecido por notario.

Ao requerimento juntar-se ha attestado de residencia passado pelo Regedor. E este requer-se pelo seguinte:

Modelo n.º 2

... Regedor da freguezia de... F..., de... annos de idade..., morador na rua... n.º..., vem pedir, para fins eleitoraes, que V. Ex.ª lhe atteste em como reside ha mais de seis mezes nesta freguezia.

Pede deferimento:

(data)

Roça dos Santos

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua de Santo Antonio, 91 (às escadinhas).

Por feiito e todos os avia-mentos de primeira ordem num fato, a casa «bondres em Guimarães» leva 7\$000 reis.

Typographos

Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, admittem-se dois ou três compositores, sendo preferiveis os que souberem trabalhar em remenda-gem, e um impressor minervista.

Garante-se trabalho permanente.

Tambem se admite um aprendiz ou meio official de encadernador com pratica de brochuras e simples talonagens.

ANUNCIO Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia sete do proximo mez de março, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, ha-de vender-se em haste publica e pelo maior lanço offerecido acima da quantia de cento e cincoenta escudos, o predio seguinte: Propriedade situada no logar da Anta, freguezia de São Paio de Figueiredo, d'esta comarca, composta de duas moradas de casas terreas, construidas de pedra e telhadas, separadas, com terreno de horta e arvores de fructa e avidadas, com respectivos cortelhos, tudo circuitado. E' de natureza allodial, está descripta na conservatoria d'esta comarca sob o n.º 21297 a folhas 176 do livro—B—61 e é posta em praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que sb procede por obito de Rosa d'Oliveira, casada e moradora que foi no lugar das Bócas, freguezia de São Vicente d'Oleiros, d'esta comarca, ficando a cargo do arrematante o pagamento das despesas da praça e de toda a contribuição de registo. Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem á dita praça e deduzirem os seus direitos. Guimarães 22 de fevereiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escriptão do 5.º officio

Eduardo Pires de Lima.

AGUAS DE MELGAÇO VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão—Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º: Em brochura ... 50 réis Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º: Em brochura ... 50 réis Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º: Em brochura ... 100 réis Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que idos á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição: Avulso, franco de porte. 30 réis Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel: Preço ... 20 réis Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparelhos em todos os systemas Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE «A FÉ CHRISTÃ»

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da «Fé Christã» é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Table with 2 columns: Location/Period and Price. Includes Portugal, Ultramar e Hespanha; Anno; Semestre; Trimestre; Estados U. do Brazil (anno); Paizes da União Postal; Numero avulso.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Table with 2 columns: Publication Type and Price. Includes Anuncios e communicados; Repetições; Permanentes; Reclamos; Anunciam-se as publicações; Anuncios, não judiciaes.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

N.º 51

Ex.º Snr.